



O HORROR SLASHER: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE FEMININA EM HALLOWEEN E PÂNICO

AMORIM, Beatriz

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Beatizamorimdearaujo2@gmail.com

RESUMO: No final dos anos 1970, eclodiu nos Estados Unidos um movimento de cultura em reação às movimentações civis e de contracultura dos anos 60. Adjunto a isso, a sétima arte serviu de grande apoio para o conservadorismo, visto que o cinema era a principal fonte de cultura massiva para o Estado Americano daquele período. A sua popularidade foi marcada com o surgimento do subgênero *Slasher* no cinema de horror, resultando em um público jovem nos cinemas. Em 1978, John Carpenter dirigiu o filme *Halloween, a noite do horror* onde se tem a representação sexual feminina baseada em erotização, violência e características conservadoras relacionadas ao debate feminista. Anos mais tarde, surge em 1996 o filme *Pânico* dirigida pelo Wes Craven, desta vez ocorre a retratação de personagens femininas baseadas em mulheres que já possuíam experiências, contrariando a “fórmula” presente nos filmes *Slashers*.

Palavras-chave: Cinema e História. Sexualidade Feminina. Horror

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960, os Estados Unidos começaram a vivenciar movimentos sociais de contraculturas feministas em resposta ao extremo machismo da época. Esses movimentos democráticos deram origem a uma sociedade cultural caracterizada por um espírito de rebeldia que ecoou por muitos anos. No entanto, esses movimentos também enfrentaram resistência, inclusive de aspectos mais conservadores, e buscaram métodos para expressar suas ideias através do audiovisual, já que "os grandes movimentos sociais dos anos 1960 e 1970 enfraqueceram-se devido à repressão, novas pressões políticas e econômicas, e divisões internas" (KARNAL, 2007, p. 268).



A partir do desenvolvimento cinematográfico na década de 1960, uma grande quantidade de filmes começou a atingir o público jovem, especialmente no gênero do horror. Isso deu origem a uma explosão de filmes nos Estados Unidos com temáticas que envolviam sexo, drogas e violência. O gênero do horror passou por transformações ao longo do tempo, culminando no surgimento do subgênero *Slasher*, derivado do inglês *Slash*, que em termos gerais se refere a filmes que apresentam um homem mascarado perseguindo um grupo de jovens vítimas.

O gênero do horror, com suas subdivisões ao longo dos anos, alcançou seu auge na década de 1980 com o lançamento do primeiro filme *Slasher*: "Halloween, a Noite do Terror". Este filme incorporava características sociais e políticas, especialmente ideais machistas relacionados aos papéis de gênero, evidenciados pela presença de personagens femininas que eram frequentemente observadas e mortas de maneira cruel por um *stalker*, geralmente um personagem masculino. No desenrolar do enredo, ocorria um confronto entre a *final girl*, que sobrevive até o fim do filme, e o vilão que a persegue, representando um marcador social político conservador sob uma perspectiva machista.

A partir dos anos 1960, o cinema de horror emergiu como uma fonte de reflexão, estabelecendo uma relação entre cultura e filme através dos chamados *Teen movies*, direcionados ao público adolescente que, conseqüentemente, desenvolveu uma afinidade com o *Slasher* e suas características.

Durante o processo de pesquisa e leitura, foi possível notar a peculiaridade dos movimentos machistas presentes em determinados filmes, os quais exploravam conceitos de sexualização, delineando o papel feminino na sociedade e utilizando elementos sonoros e visuais para provocar no espectador sensações paradoxais de medo, ansiedade, angústia e repulsa. Além dos aspectos técnicos, há uma atração, especialmente entre o público jovem das décadas de 1980 e 1990, pelo cinema de horror.

Esta pesquisa surgiu do interesse pessoal em filmes de horror, aliado aos estudos realizados durante minha formação acadêmica no curso de graduação em História na Universidade Regional do Cariri, e à curiosidade de compreender por que as mulheres,



nos filmes de horror, são frequentemente fetichizadas, tornando-se o objeto de desejo do "monstro" e sendo expostas sexualmente para o público.

O cinema, ao explorar profundamente a cultura de uma sociedade, torna-se uma ferramenta valiosa para historiadores interessados em estudar a história cultural ou mentalidade social através de meios audiovisuais. No entanto, apesar de constantemente debatido, o tema do gênero nos filmes geralmente se concentra em enredos que retratam as mulheres como personagens românticas ou em contextos de comédia. Por que, então, não debatemos, como historiadores, o papel do corpo feminino e suas mutilações como uma oportunidade de mercado dentro da sociedade?

É importante ressaltar que esses filmes são dirigidos a mulheres dentro de seu status tradicional sob o patriarcado, como esposas, amantes, abandonadas, ou em seus papéis tradicionais, frequentemente associados a uma histeria corporal. Assim, este trabalho visa analisar e comparar a construção dessas obras cinematográficas e suas representações de gênero e sexualidade, especialmente no que diz respeito à violência e punição. Ao mesmo tempo, busca-se explorar a figura feminina, considerando o ambiente cultural e político conservador das décadas de 1980 e 1990.

2 DESENVOLVIMENTO

1. **O Gênero de Horror e Suas Variações:** Este tópico abordará o surgimento do medo no contexto ocidental, o mundo fantástico, a teoria do infamiliar, o horror e terror na literatura, os filmes de terror e, por fim, o subgênero *Slasher*. A metodologia será baseada na leitura dos autores Hilário Franco Júnior, Richard Van Dulmen, Jean Delumeau, Tzveton Todorov e Sigmund Freud.
2. **O Consumismo Fílmico Americano:** Neste segundo tópico, será explorado o contexto cultural dos Estados Unidos, com ênfase na explicação do "Código de Hays" e nos conceitos da sociedade do consumo, apresentados por Zygmunt Bauman.
3. **Gênero, Cinema e História:** Este tópico discutirá o cinema como fonte histórica, com base nos estudos de Marcos Napolitano, além de abordar a representação dos



corpos femininos no horror, com contribuições de Judith Butler e Carol Clover. Também será analisada a violência de gênero nos filmes *Slasher*, com o uso de exemplos como "Halloween" e "Pânico".

3 CONCLUSÃO

Por fim, diante da temática abordada, surge a necessidade de questionarmos por que as personagens femininas são frequentemente retratadas como vítimas de agentes do patriarcado ou da violência de gênero. Este trabalho visa explorar os motivos pelos quais ainda persiste a representação da figura feminina, em filmes - sejam eles de horror ou não -, como um ser dominado, desejado, violado e violentado.

4 REFERÊNCIAS

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos. São Paulo, 2007.